

## VENCEDORES 2012

**CATEGORIA ROMANCE: A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS, de VALTER HUGO MÃE (COSACNAIFY)**



A máquina de fazer espanhóis narra a história de António Jorge da Silva, um barbeiro de 84 anos que depois de perder a mulher, passa a viver num asilo. Sozinho, mas sem sucumbir ao pessimismo, Silva se vê obrigado a investigar novas formas de conduzir sua vida. Ele, que viveu sob o peso da ditadura salazarista, faz também uma dura revisão de seu passado e de toda uma geração – não sem notar que o pessimismo sobre o papel de Portugal no mundo exacerbou-se.

Valter Hugo Mãe é um dos mais prestigiados autores de sua geração em Portugal, uma renovação da literatura em língua portuguesa.

A obra, com forte domínio do ritmo narrativo e importante mescla de registros dentro da narração - cômico, alegórico, trágico etc., aprofunda dois planos reflexivos de grande relevância na contemporaneidade, a velhice e a situação de Portugal dentro da União Europeia. (<http://www.cosacnaify.com.br>)

**CATEGORIA POESIA: JUNCO, NUNO RAMOS (ILUMINURAS)**



Junco ganhou um epíteto — “a máquina do mundo cão”. Não é preciso adivinhar a referência à busca do sentido do mundo, à “total explicação da vida” que espantosamente se abre aos

olhos de um caminhante solitário, ainda que para se recolher, logo em seguida, e sem desfazer o enigma, como no poema de Drummond. A máquina do mundo se expõe diretamente aí em nota e em recortes brevíssimos, encravados nos textos. E se oferece, ainda, como cena primordial — no meio do caminho da vida — que organiza a paisagem marítima infernal — praia, praia, praia, praia - na qual se opera um misto de junção e tensão figural, que estrutura, em via dupla, mas em mútua interferência, a série poética de Nuno Ramos, entre os restos de um cachorro morto largado no asfalto e os de um cadáver de árvore, junco jogado na areia. E também entre texto e fotografia — pois, ao lado da sucessão de refigurações de cão e junco, reitera-se literalmente, ao longo do livro, a exposição de imagens do tronco na beira do mar e do cachorro morto no chão. A trama dupla, no entanto, se sugere o analógico, é para travá-lo em seguida. (<http://www.iluminuras.com.br>)

### **CATEGORIA CONTOS/CRÔNICAS: O ANÃO E A NINFETA, DAUTO TREVISAN (RECORD)**



Com seu estilo inconfundível, Dalton Trevisan prova, mais uma vez, por que é considerado um dos maiores contistas brasileiros contemporâneos.

Em ***O anão e a ninfeta***, o escritor volta a desfiar sua linguagem mordaz e diálogos incomuns, ao abordar as várias facetas da condição humana. A ironia cortante, o erotismo intenso e o habitual sarcasmo de suas histórias estão presentes em 40 contos inéditos, como o que dá título ao livro. (Record <http://www.record.com.br>)